



Teatro de Ferro



© Teatro de Ferro

Brecht for Beginners III (Movie)

Synopsis

Havia uma Associação de Solidariedade Social que se ocupava de pessoas com dificuldades. Havia um encenador politicamente comprometido que trabalhava com pessoas em situação difícil, nomeadamente com a tal Associação. Havia um dramaturgo que concebia o Teatro como instrumento de tomada de consciência e que assumia escrever peças didáticas. O encenador foi ter com o cineasta para o desafiar a fazer um filme a partir da sua obra cénica. O cineasta foi visitar as instalações da Associação e optou por filmar nesse local porque o cinema lida mais com os lugares da vida do que com o palco. O dramaturgo desconfiava muito dos cineastas que se apoderam das obras teatrais. O cineasta desconfiava muito dos filmes e das peças que não se apresentam como tais – e, talvez por isso, se sentiu próximo da forma nua de teatralidade do encenador e da maneira distanciada como o dramaturgo desdobra as questões que coloca. Destes encontros com afinidades à mistura nasceu o presente filme, interpretado por utentes e trabalhadores da QPI.

Text

Havia uma Associação de Solidariedade Social que se ocupava de pessoas com dificuldades. Havia um encenador politicamente comprometido que trabalhava com pessoas em situação difícil, nomeadamente com a tal Associação. Havia um dramaturgo que concebia o Teatro como instrumento de tomada de consciência e que assumia escrever peças didáticas. O encenador foi ter com o cineasta para o desafiar a fazer um filme a partir da sua obra cénica. O cineasta foi visitar as instalações da Associação e optou por filmar nesse local porque o cinema lida mais com os lugares da vida do que com o palco. O dramaturgo desconfiava muito dos cineastas que se apoderam das obras teatrais. O cineasta desconfiava muito dos filmes e das peças que não se apresentam como tais - e, talvez por isso, se sentiu próximo da forma nua de teatralidade do encenador e da maneira distanciada como o dramaturgo desdobra as questões que coloca. Destes encontros com afinidades à mistura nasceu o presente filme, interpretado por utentes e trabalhadores da QPI.

As duas peças de Brecht - *O Que Diz Sim* e *O Que diz Não* - tratam com aparente singeleza e muito real complexidade a questão do respeito pela tradição. A doença como negro pano de fundo, a escalada até ao abismo como metáfora da interrogação filosófica decorrente da situação-limite - eis duas expressivas escolhas do dramaturgo alemão que permitem inúmeras extrapolações e desencadeiam outros tantos ecos. Todos sabemos que, a pretexto de respeito pela tradição, os mais atrozes crimes são cometidos, mas provavelmente nenhum texto dramático conseguiu como estes textos-gémeos desnudar o assunto até ao osso sem contudo o simplificar. E é desta estética apostada numa complexidade crua que decorre a escolha de rodar a totalidade do filme num lugar de vida dominado por uma majestosa escadaria - ou seja, uma estrutura arquitetónica produtora de múltiplas leituras. Ao invés do que acontece com a despojada frontalidade da representação teatral, a transposição cinematográfica joga na multiplicação de pontos de vista e de pontos de fuga até ao momento

que se opera a falsa ou verdadeira convergência: a resposta. Foi nosso desígnio, por outro lado, de devolver aos intérpretes não-profissionais a força que advém do modo como se expõem e, ao mesmo tempo, se protegem. Nenhum suplemento de «expressividade» vocal ou gestual foi acrescentado à encenação do Teatro de Ferro porque se pretendia, com os meios da arquitetura a juntarem-se aos da música, preservar o impacto da estrutura, da repetição, da variação.

-Regina Guimarães e Saguenail-

Credits

Um filme de

Saguenail

Based on texts by

Bertold Brecht

Staging by

Igor Gandra, Carla Veloso

Performers

António Henriques, Bruno Cruz, Bruno Marques, César Fernandes, Dino Feição, Emanuel Guedes, Leandro Ribeiro, Ruben Malhadinhas, Elisa Gros Rodrigues, Márcio Joel Teixeira, Sandra Mota Coelho, Soraia Santos, Teresa Saturnino e Fátima Fonte, Fátima Fonte (Piano), Tiago Shwab (Flauta)

Imagem

Paulo Castilho

Som e misturas

Rui Coelho

Montagem

Pedro Vasconcelos, Saguenail

Music

Fátima Fonte

Assistência de realização

Inês Barbedo Maia, Luís Vieira Campos, Júlio Alves, Pedro Vasconcelos, João Abreu

Estagiária de realização

Carlota Gandra

Production director

Carla Veloso

Assistência de produção

Inês Barbedo Maia, Sandra Coelho

Realização

Saguenail

Images



© Teatro de Ferro



© Teatro de Ferro

Teatro de Ferro

Teatro de Ferro (Iron Theatre) emerged in 1999 under the artistic direction of Carla Veloso and Igor Gandra.

The name - Teatro de Ferro - presupposes a notion of primordial matter that is both resistant and mutable: a process of transformation that continues to inspire.

The company's work has been developed primarily in the field of puppet and object theatre - a logic of investigation in which the puppet assumes a matrix value in its possible, attempted, and tempting hybridizations.

The relationships of the performer's body with the manipulated object-world and the implication of each spectator in the construction of this relationship are lines of reflection transversal to the extensive artistic practice of Teatro de Ferro.

Teatro de Ferro has been supported by the Ministry of Culture/General Directorate of Arts since 2003.

Teatro de Ferro

Travessa da Formiga 65, piso 1

4300-207 Porto

Portugal

teatrodeferro@gmail.com

- <https://vimeo.com/teatrodeferro>
- <https://www.youtube.com/@teatrodeferro>
- <https://www.facebook.com/teatrodeferro>
- <https://www.instagram.com/teatrodeferro>